

EVOLUÇÃO DAS EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE PAPEL, 1996 A 2004¹

Luís Henrique Perez²
José Venâncio de Resende³

1 - INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, o Brasil ganhou espaço no mercado internacional de produtos florestais. A participação brasileira nas exportações mundiais destes produtos chegou a quase 4% do valor total em 2003, bem superior aos 1,7% no início dos anos 90s. Esse desempenho reflete basicamente o forte crescimento das exportações brasileiras desde a última década do século passado. Entre 1991 e 2003, a taxa média de crescimento das exportações brasileiras de produtos florestais foi de 10,1% ao ano. As exportações atingiram a cifra recorde de US\$5,5 bilhões em 2003, o que representa 7,5% do montante total exportado pelo Brasil. Além disso, os produtos florestais contribuem com 20% do superávit da balança comercial brasileira. Atualmente, o Brasil figura como o maior exportador mundial de compensado de pinus e o maior exportador mundial de celulose de fibra curta (eucalyptus). No caso dos produtos florestais baseados em madeiras tropicais, o País é o terceiro maior exportador tanto de madeira serrada quanto de compensado (TUOTO, 2004).

A principal vantagem competitiva das indústrias brasileiras de papel e celulose é a disponibilidade de florestas e a excelência tecnológica na sua exploração. Apesar de vir se reduzindo devido à difusão tecnológica, essa vantagem ainda assegura às empresas brasileiras um dos menores custos de produção do mundo (KUPFER, 1994).

As exportações brasileiras de produtos florestais, em 2004, ultrapassaram os US\$6 bilhões, entre elas as exportações de papel -

definidas pelo Capítulo 48 da Nomenclatura Comum do Mercosul (NCM) - que ultrapassaram US\$1,2 bilhão, justificando estudo mais detalhado do setor (SECEX, 2004). O objetivo deste trabalho é analisar a evolução das exportações brasileiras de papel, no período 1996 a 2004, de acordo com os estados de origem e países de destino.

2 - MATERIAL E MÉTODOS

Para analisar as exportações brasileiras de papel no período 1996 a 2004, foram utilizadas séries de dados da Secretaria de Comércio Exterior do Ministério de Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (SECEX-MDIC). Adotou-se o Capítulo 48 da NCM Papel e Cartão, Obras de Pasta de Celulose, de Papel etc. - como PAPEL. Utilizaram-se as séries de peso líquido (kg) e valores (US\$) convertidas, respectivamente, para mil toneladas e milhões de dólares.

Na análise da evolução das exportações do Brasil para os principais países de destino, foram destacados, inicialmente, os países que importaram mais de 2% do valor total da celulose brasileira enviada ao exterior em 2004 (os dez maiores) e a seguir reduziu-se o destaque para os países que ultrapassaram 4% (os cinco maiores). Entre os principais estados de origem das exportações, foram destacados os três mais importantes, responsáveis por mais de 90% da quantidade e 88% do valor do papel exportado pelo Brasil em 2004.

Além dos trabalhos anteriores, dos mesmos autores (PEREZ e RESENDE, 2005a e 2005b) sobre exportações de madeira e de celulose e das consultas a *sites* do setor, foram também utilizadas informações obtidas com especialistas da cadeia de celulose através de entrevista pessoal.

¹Registrado no CCTC, IE-33/2005.

²Engenheiro Agrônomo, Mestre, Pesquisador Científico do Instituto de Economia Agrícola.

³Jornalista, Assistente Técnico de Pesquisa Científica e Tecnológica do Instituto de Economia Agrícola.

3 - RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 - Base Florestal e a Produção de Celulose

A produção de madeira para abastecer a indústria de celulose não é estimada pelo IBGE por Estado, mas o setor privado quantifica a base florestal do conjunto das empresas nas unidades da Federação. O Estado do Espírito Santo, por exemplo, tem área imobiliária (total das terras de propriedade das empresas de papel e celulose) e área reflorestada, respectivamente, de 187,21 mil hectares e de 115,96 mil hectares, bastante pequenas em relação às dos demais estados. Porém, a produção de celulose é de 2,22 milhões de toneladas, apenas inferior à paulista, basicamente devido a presença da Aracruz Celulose. O Estado de São Paulo é detentor de área imobiliária de 530,45 mil hectares e de área reflorestada de 348,93 mil hectares, para uma produção de celulose de 2,64 milhões de toneladas, a maior do país. O Paraná apresenta situação mais equilibrada, com área imobiliária de 496,88 mil hectares e área reflorestada de 254,68 mil hectares, para produção de celulose de 736 mil toneladas. O Rio Grande do Sul tem números mais modestos, representados por área imobiliária de 84,76 mil hectares, área reflorestada de 53,36 mil hectares e produção de celulose de 221 mil toneladas. O Estado de Santa Catarina tem área imobiliária de 191,92 mil hectares, área reflorestada de 109,61 mil hectares e produção de celulose cerca de 865 mil toneladas (basicamente produz linha de papéis de celulose de fibra curta) (LOPES, 2005) (Tabela 1).

O Espírito Santo ocupa 2,52% da área total do Estado com reflorestamento voltado para

atender as necessidades da indústria. Em seguida, aparece São Paulo, com 1,41%; Paraná, com 1,28%; Santa Catarina, 1,15%; Bahia, 0,55%; e Minas Gerais, 0,27%. No caso de São Paulo, por exemplo, os números mostram que a área reflorestada é intensamente aproveitada para fins industriais. O Estado é grande demandante de matéria-prima florestal, não apenas para celulose como também para uso energético em olarias, padarias e secagem de grãos, entre outras finalidades. Ainda assim, não se verifica grandes preocupações com abastecimento de madeira no Estado (LOPES, 2005) (Tabela 1).

3.2 - Produção de Papel

A produção brasileira de papel evoluiu de 6,2 milhões de toneladas em 1996 para 8,2 milhões de toneladas em 2004, segundo estimativas da Associação Brasileira de Celulose e Papel. Deste total, 47% foram papel para embalagem, 31% para impressão, 9% para papéis sanitários, 7% para papel-cartão e 6% para outros tipos (BRACELPA, 2005a).

As empresas maiores produtoras de papel, em 2003, em ordem decrescente de valor, foram: Companhia Suzano de Papel e Celulose; Klabin S.A.; VCP Exportadora e Participações S.A.; International Paper do Brasil Ltda; Ripasa S.A. Celulose e Papel; Bahia Sul Celulose S.A.; Inpacel Ind. de Papel Arapoti Ltda; MD Papéis Ltda; Arjo Wiggins Ltda; Rigesa Celulose e Celulose Irani S.A (UM MÉRITO, 2004). Em 2003 e 2004, ocorreram agregações das maiores empresas do setor como, a Cia Suzano e a Bahia Sul, assim como a International Paper e a Inpacel,

TABELA 1 - Áreas Reflorestadas para Fins Industriais, por Estado, Brasil e Produção de Celulose, 2004

Estado	Área imobiliária (A) (1.000ha)	Área reflorestada (B) (1.000ha)	Área territorial (C) (1.000ha)	Produção celulose (1.000t)	Participação de B/A (%)	Participação de B/C (%)
Espírito Santo	187,21	115,96	4.607,75	2.220	61,94	2,52
São Paulo	530,45	348,93	24.820,94	2.640	65,78	1,41
Paraná	496,88	254,68	19.931,49	736	51,26	1,28
Santa Catarina	191,92	109,61	9.534,62	865	57,11	1,15
Bahia	615,31	309,46	56.469,27	614	50,29	0,55
Minas Gerais	317,95	156,60	58.652,83	885	49,25	0,27
Rio Grande do Sul	84,76	53,56	28.174,85	221	63,19	0,19
Total	2.424,48	1.348,80	202.191,75	8.181	55,63	0,67

Fonte: Elaborada com dados básicos da BRACELPA e IBGE (2005).

enquanto a VCP e a Suzano agregaram a Ripasa, concentrando ainda mais a importância destas empresas.

A aquisição por parte da Suzano e da VCP de ações ordinárias e preferenciais da Ripasa, detidas, direta e indiretamente, por seus acionistas controladores, em conformidade com acordo de 10 de novembro de 2004, levou as duas empresas a uma destacada posição de liderança no mercado de papel no Brasil. A Suzano supera, assim, a expressiva marca de um milhão de toneladas por ano em papel, fortalecendo a sua posição global competitiva, de acordo com seus dirigentes. Também tem ampliado o seu mix de produtos, o que permite atender melhor os clientes tanto no Brasil quanto no Exterior. Seus dirigentes acreditam que essa operação trará importantes ganhos de sinergias, que serão compartilhados, no futuro, por uma base acionária cada vez mais ampla e diversificada, contribuindo para a criação de valor para os acionistas (BRASIL-NEWS, 2005).

Com patrimônio líquido de R\$1,8 bilhão e faturamento bruto proforma de R\$2,7 bilhões, a Klabin tem capacidade para produzir 1,5 milhão de t/ano, o que a torna a maior indústria de papel e de cartões para embalagens do Brasil e uma das maiores da América Latina. Sua linha de produtos abrange papéis e cartões para embalagens, caixas de papelão ondulado, sacos multifoldados e envelopes, além de madeira em toras. Opera de forma totalmente integrada, produzindo desde a madeira em suas florestas, para consumo próprio e de terceiros, até o papel-cartão, as caixas de papelão ondulado e os sacos multifoldados que abastecem o mercado. Possui dezenove unidades produtivas, das quais dezoito distribuídas estrategicamente em oito Estados brasileiros e uma na Argentina, além de áreas florestais localizadas no Paraná, em Santa Catarina e em São Paulo. Ao lado de seus 186 mil hectares de florestas plantadas com pinus e eucalipto, que lhe garantem alta produtividade e baixo custo comparativo, a empresa mantém 123 mil hectares de matas nativas preservadas, onde desenvolve programas de conservação e educação ambiental e de pesquisa fitoterápica. A Klabin é a maior exportadora brasileira de papéis para embalagem, colocando seus produtos em todos os principais mercados dos cinco continentes (KLABIN, 2005).

3.3 - Exportações Brasileiras de Papel por País de Destino

Entre 1996 e 2001, as quantidades de papel exportadas pelo Brasil oscilaram entre 1,22 milhão e 1,37 milhão de toneladas. Em 2002, a crise econômica da Argentina reduziu suas compras quase pela metade e, aparentemente, obrigou as empresas brasileiras a buscar novos parceiros, redundando na ampliação do total comercializado (aumento da participação de Estados Unidos e Chile). A partir de 2003, a recuperação econômica da Argentina permitiu a retomada das compras do país, levando à superação do marco de US\$1 bilhão e à aproximação dos dois milhões de toneladas (atingiu 1,85 milhão de toneladas em 2004). Em 2004, a expansão das quantidades exportadas foi de 4,2% e a do valor foi de 9,2%, em relação a 2003, basicamente influenciadas pela recuperação portenha e por níveis recordes de vendas para o mercado norte-americano. Com 19,5% da quantidade total de papel exportado pelo Brasil e 18,4% do valor, a Argentina colocou-se, em 2004, como o principal comprador externo (justificando inclusive a manutenção de uma fábrica da Klabin nesse país). Esta posição foi mantida em todo o período 1996 a 2004, exceto em 2002 quando foi perdida para os Estados Unidos.

As importações americanas de papel aumentaram de quase três vezes no peso líquido, evoluindo de 83,34 mil toneladas em 1996 para 235,50 mil toneladas em 2004, e de mais de três vezes no valor, passando de US\$57,61 milhões em 1996 para US\$186,07 milhões em 2004, indicando que a expansão deste comércio deu-se com produtos de maior valor por unidade de peso.

O terceiro principal comprador do papel brasileiro foi o Chile, que ocupa esta posição desde 1998 e é um dos cinco países latino-americanos que participam do grupo dos dez maiores importadores aqui destacados. Itália, Reino Unido, Bélgica e França, países europeus e tradicionais compradores do agronegócio brasileiro, completaram o grupo citado. Ao contrário de outros produtos florestais, como madeira e celulose, a pauta de exportações de papel é bastante diversificada e envolve a maioria dos países vizinhos. Argentina e Estados Unidos, os dois primeiros compradores do papel, responderam, em 2004, por 32,3% do total, enquanto os dez maiores somaram 65,1% do valor (Tabela 2).

TABELA 2 - Exportações Brasileiras de Papel, por País, 1996 a 2004

País	Peso líquido (1.000 t)									Participação 2004		Variação %
	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	%	% acum.	
Argentina	249,49	312,58	340,25	347,28	378,11	357,38	179,13	285,02	363,07	19,59	-	27,39
Estados Unidos	83,34	92,29	125,12	149,13	124,93	153,25	188,56	212,57	235,50	12,71	32,30	10,79
Chile	45,25	56,37	76,75	94,39	113,47	96,02	115,25	121,66	137,83	7,44	39,74	13,29
Itália	48,57	43,49	38,56	42,03	42,13	83,58	129,22	126,40	142,04	7,67	47,41	12,37
Reino Unido	88,85	87,21	85,36	80,75	65,10	48,94	78,63	80,95	77,80	4,20	51,61	-3,89
Bélgica	36,55	52,91	54,84	43,46	31,87	70,11	80,17	88,55	98,69	5,33	56,93	11,45
Paraguai	29,59	33,67	39,63	40,90	48,69	45,18	34,07	36,28	40,89	2,21	59,14	12,71
França	33,85	13,48	9,07	25,82	7,59	20,03	38,59	48,78	44,82	2,42	61,56	-8,12
Venezuela	2,31	12,10	9,19	18,95	16,64	19,81	18,92	20,96	32,00	1,73	63,29	52,68
Bolívia	17,38	27,14	23,24	22,57	24,34	23,63	30,16	30,25	40,16	2,17	65,45	32,77
Subtotal	635,18	731,24	802,01	865,27	852,87	917,93	892,69	1.051,42	1.212,81	65,45	-	15,35
Outros	598,88	598,20	415,01	464,38	371,68	449,82	562,22	726,17	640,10	34,55	-	-11,85
Total	1.234,05	1.329,44	1.217,02	1.329,66	1.224,55	1.367,75	1.454,91	1.777,58	1.852,91	100,00	-	4,24

País	Valor (US\$ milhão)									Participação 2004		Variação %
	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	%	% acum.	
Argentina	233,92	254,28	278,26	261,94	288,66	259,43	109,85	161,04	218,69	18,43	-	35,80
Estados Unidos	57,61	59,65	86,53	91,37	97,94	113,10	142,02	158,91	186,07	15,68	34,11	17,09
Chile	37,11	42,05	68,20	73,33	97,46	81,92	80,43	77,04	85,40	7,20	41,30	10,85
Itália	19,73	20,01	21,03	19,44	20,12	30,28	47,13	50,73	60,74	5,12	46,42	19,72
Reino Unido	63,71	59,10	60,80	47,06	45,46	32,19	47,38	47,51	48,30	4,07	50,49	1,66
Bélgica	20,28	29,80	34,69	24,20	18,99	32,19	39,36	46,11	46,13	3,89	54,38	0,03
Paraguai	38,37	39,64	51,65	49,26	62,78	57,83	38,79	35,35	39,72	3,35	57,72	12,34
França	26,34	8,40	6,33	15,55	5,88	13,44	22,20	31,92	31,33	2,64	60,36	-1,87
Venezuela	5,48	10,17	10,47	16,97	19,22	19,15	17,52	19,98	29,01	2,44	62,81	45,24
Bolívia	17,19	24,32	20,98	17,90	20,80	18,82	21,33	19,97	27,32	2,30	65,11	36,77
Subtotal	519,74	547,43	638,95	617,02	677,31	658,35	566,00	648,57	772,70	65,11	-	19,14
Outros	415,30	418,88	291,04	283,74	263,69	284,18	328,35	438,12	414,06	34,89	-	-5,49
Total	935,05	966,30	929,98	900,76	941,01	942,53	894,35	1.086,69	1.186,76	100,00	-	9,21

Fonte: Elaborada pelos autores com dados da SECEX.

Por outro lado, na madeira, em 2003, os dois principais compradores (Estados Unidos e Reino Unido) somaram 49,7% e os dez maiores, 78,1% do valor total exportado pelo Brasil (PEREZ e RESENDE, 2005a), enquanto que no caso da celulose, os dois maiores compradores (Estados Unidos e China), em 2004, responderam por 36,1% e os dez maiores, por 90,8% do total (PEREZ e RESENDE, 2005b). Entre os dez maiores compradores de madeira, assim como os dez maiores de celulose, não estava presente nenhum país sul-americano, predominando países industrializados na América do Norte, Europa e Ásia, capazes de processar a matéria-prima brasileira. Em 2004, os principais mercados para exportação de celulose foram a Europa com 45%, seguida da Ásia com 32% e da América do Norte com 19%. Para papel, os principais mercados foram América Latina com 44%, seguida da

Europa com 26%, da Ásia com 13% e da América do Norte com 11% (BRACELPA, 2005b).

3.4 - Exportações Brasileiras de Papel por País de Destino e Estados de Origem

As empresas exportadoras de papel estabelecidas no estado de São Paulo responderam por 49,0% da quantidade (56,2% do valor) total enviada ao exterior em 2004. As cinco empresas maiores produtoras de papel no Brasil (Suzano, Klabin, VCP, International Paper e Ripasa) possuem fábricas em treze municípios paulistas e suprem, com quantidade, qualidade e diversidade o comércio externo deste estado. A posição da Nomenclatura Comum do MERCOSUL (NCM, usada pela SECEX-MDIC), predominante nas exportações paulistas, foi a 4802 (papel e

cartão, não revestidos, dos tipos utilizados para escrita, impressão ou outros fins gráficos, e papel e cartão para fabricar cartões ou tiras perfurados, em rolos ou em folhas, com exclusão do papel das posições 4801 e 4803; papel e cartão feitos a mão (folha a folha), com 54,9% do valor total e preço médio de US\$0,67/kg.

A seguir, a partir de uma produção mais especializada, obtida em menor número de fábricas, o Paraná respondeu, em 2004, por 21,2% da quantidade e 18,1% do valor do papel exportado pelo Brasil. As exportações deste estado dividiram-se entre a posição 4810 (38,8%) e 4804 (papel e cartão kraft, não revestidos, em rolos ou em folhas, exceto os das posições 4802 e 4803) com 38,1% do total e um preço de US\$0,38/kg, o que resultou em preço médio inferior ao obtido pelas empresas paulistas.

O terceiro Estado maior exportador brasileiro de papel, em 2004, foi Santa Catarina, com 19,9% da quantidade e 13,8% do valor total. O amplo predomínio da posição 4804 da NCM, com 67,9% do total e ao preço de US\$0,37/kg, determinou o preço médio de US\$0,45/kg às empresas exportadoras catarinenses, bem inferior aos das concorrentes paulistas e paraenses (Tabela 3).

São Paulo e os três estados sulinos (Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul) foram responsáveis por 97,8% da quantidade e 96,6% do valor do papel brasileiro exportado para a **Argentina**, em 2004. No período 1996 a 2000, inserido na expansão do Mercosul, o comércio deste produto evoluiu em mais de 100 mil toneladas e mais de US\$50 milhões. Em 2002, a crise econômica da Argentina reduziu em quase 200 mil toneladas as quantidades e em US\$150 milhões os valores comprados, em relação a 2001. Nos anos seguintes, a recuperação da economia portenha permitiu a retomada da aquisição de papel brasileiro, levando talvez à previsão de que, em 2005, sejam ultrapassados os níveis alcançados em 2001. Este comportamento atingiu todos os estados fornecedores, mas foi particularmente mais forte em relação a São Paulo, que sofrera redução de mais de 2/3 nas quantidades e valores (de 2001 a 2002).

Na fase de recuperação argentina, enquanto as quantidades de papel exportado por empresas sediadas em São Paulo para aquele país, mais que triplicaram, entre 2002 e 2004 os valores evoluíram apenas em 2,4 vezes, sugerindo preços menores ou maior proporção de tipos

de papel de menor preço. As empresas paranaenses sofreram flutuações menos acentuadas, enquanto as catarinenses perderam muito pouco com a crise dos vizinhos e tiveram uma retomada mais forte nas quantidades (atingindo a inédita marca de mais de 100 mil toneladas em 2004) e valores (que em 2004 foram superiores aos de 2001). O Paraná exportou, em 2004, produtos de maior valor por peso (papéis da posição 4810 da NCM), tendo participado com 27,0% do valor total e 23,4% da quantidade total enviados à Argentina, seguido de São Paulo, responsável por 47,5% do valor e 42,1% da quantidade, enquanto as empresas catarinenses exportaram produtos de menor valor (amplo predomínio de papéis/cartões Kraft da posição NCM 4804), correspondendo a 18,9% do valor e 28,2% da quantidade total (Tabela 4).

As importações de papel brasileiro pelos **Estados Unidos** (segundo maior cliente, desde 1997) foram as que mais cresceram no período, mais que triplicando em valor de 1996 a 2004. As empresas sediadas em São Paulo foram as que mais se beneficiaram desta expansão, tendo ampliado suas remessas de 28,08 mil toneladas em 1996 para 169,91 mil toneladas em 2004 e de US\$22,68 milhões para US\$128,25 milhões no mesmo período. Com isso, o papel das empresas paulistas atingiu 72,2% da quantidade e 68,9% do valor do total de papel exportado pelo Brasil aos americanos, em 2004. As exportações catarinenses e gaúchas, que foram inexpressivas de 1996 a 2000, cresceram acentuadamente de 2001 a 2004, aparentemente substituindo as empresas baianas no abastecimento do mercado americano que, neste último ano, foi atendido em quase 90% por São Paulo e estes dois estados sulistas (Tabela 5).

O terceiro maior cliente do papel brasileiro, o **Chile**, ampliou em mais de três vezes a quantidade importada e em pouco mais de duas vezes o valor importado, ou seja, em movimento oposto ao dos americanos, adquiriram papel de menor valor por unidade de peso. Neste caso, enquanto as empresas paulistas apresentaram pequeno recuo, nos últimos anos do período analisado, as empresas catarinenses e paranaenses tiveram grande expansão. Estes três estados, em conjunto e em 2004, foram responsáveis por 95,9% da quantidade de papel e 93,4% do valor do papel brasileiro exportado para o Chile. Enquanto São Paulo respondeu por 33,5% da quan-

TABELA 3 - Exportações Brasileiras de Papel por Estado de Origem, 1996 a 2004

Estado	Peso líquido (1.000 t)									Participação 2004		Variação
	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	%	% acum.	%
São Paulo	646,63	759,89	718,24	734,76	672,36	733,07	717,57	914,18	907,87	49,00	-	-0,69
Paraná	287,05	231,27	186,13	221,98	199,56	210,54	266,62	365,22	392,20	21,17	70,16	7,39
Santa Catarina	189,11	189,79	174,92	221,51	221,68	302,25	333,73	340,07	368,50	19,89	90,05	8,36
Bahia	91,42	127,87	115,42	118,71	82,73	84,69	93,24	98,66	92,15	4,97	95,02	-6,60
Rio Grande do Sul	15,44	15,86	18,88	25,76	34,47	28,27	26,88	30,75	58,25	3,14	98,17	89,45
Subtotal	1.229,66	1.324,68	1.213,59	1.322,72	1.210,79	1.358,83	1.438,03	1.748,88	1.818,97	98,17	-	4,01
Outros	4,40	4,76	3,43	6,94	13,76	8,92	16,88	28,70	33,94	1,83	-	18,25
Total	1.234,05	1.329,44	1.217,02	1.329,66	1.224,55	1.367,75	1.454,91	1.777,58	1.852,91	100,00	-	4,24

Estado	Valor (US\$ milhão)									Participação 2004		Variação
	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	%	% acum.	%
São Paulo	579,34	627,39	618,83	578,98	591,32	604,29	537,86	649,65	666,85	56,19	-	2,65
Paraná	179,61	148,88	137,16	140,81	147,41	139,86	132,44	178,71	215,03	18,12	74,31	20,32
Santa Catarina	101,32	94,03	82,25	92,71	104,22	110,80	121,19	137,77	164,07	13,82	88,13	19,09
Bahia	54,34	76,44	69,60	61,21	54,94	46,67	57,16	64,27	64,12	5,40	93,54	-0,23
Rio Grande do Sul	14,55	13,83	16,44	18,20	26,27	26,11	25,05	28,70	44,10	3,72	97,25	53,64
Subtotal	929,17	960,58	924,27	891,91	924,16	927,73	873,70	1.059,10	1.154,16	97,25	-	8,98
Outros	5,88	5,73	5,71	8,85	16,85	14,80	20,65	27,60	32,61	2,75	-	18,16
Total	935,05	966,30	929,98	900,76	941,01	942,53	894,35	1.086,69	1.186,76	100,00	-	9,21

Fonte: Elaborada pelos autores com dados da SECEX.

TABELA 4 - Exportações Brasileiras de Papel do Brasil para Argentina, 1996 a 2004

Estado	Peso líquido (1.000 t)									Participação 2004		Variação
	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	%	% acum.	%
São Paulo	94,61	113,11	138,61	147,68	166,25	159,73	51,82	110,78	152,74	42,07	-	37,87
Paraná	79,15	109,33	116,31	108,23	112,79	103,95	55,53	73,89	84,86	23,37	65,44	14,84
Santa Catarina	68,72	81,86	75,96	74,86	77,63	78,66	67,16	94,90	102,35	28,19	93,63	7,85
Rio Grande do Sul	3,47	4,67	7,11	11,17	12,35	10,71	2,95	2,95	15,14	4,17	97,80	413,35
Rio de Janeiro	1,04	2,50	1,25	3,74	6,19	1,29	1,19	1,30	1,78	0,49	98,29	37,04
Subtotal	247,00	311,47	339,24	345,67	375,22	354,33	178,65	283,82	356,86	98,29	-	25,74
Outros	2,49	1,11	1,00	1,61	2,89	3,05	0,48	1,20	6,21	1,71	-	417,50
Total	249,49	312,58	340,25	347,28	378,11	357,38	179,13	285,02	363,07	100,00	100,00	27,39

Estado	Valor (US\$ milhão)									Participação 2004		Variação
	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	%	% acum.	%
São Paulo	117,10	118,67	142,12	140,35	151,88	138,67	43,80	72,13	103,94	47,53	-	44,10
Paraná	65,32	80,70	86,80	75,08	80,68	73,39	36,21	47,90	59,04	27,00	74,52	23,24
Santa Catarina	43,05	45,96	39,72	33,10	38,50	33,43	24,72	35,33	41,32	18,89	93,42	16,96
Rio Grande do Sul	5,33	6,12	7,83	9,26	9,97	8,56	2,10	2,30	6,95	3,18	96,59	202,55
Rio de Janeiro	1,28	1,63	0,96	2,87	5,31	2,78	2,64	2,64	4,33	1,98	98,58	63,90
Subtotal	232,07	253,08	277,42	260,66	286,34	256,83	109,48	160,30	215,57	98,58	-	34,48
Outros	1,85	1,20	0,84	1,29	2,32	2,59	0,37	0,74	3,12	1,42	-	320,54
Total	233,92	254,28	278,26	261,94	288,66	259,43	109,85	161,04	218,69	100,00	100,00	35,80

Fonte: Elaborada pelos autores com dados da SECEX.

TABELA 5 - Exportações de Papel do Brasil para os Estados Unidos, 1996 a 2004

Estado	Peso líquido (1.000 t)									Participação 2004		Variação
	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	%	% acum.	%
São Paulo	28,08	46,71	78,19	87,14	82,99	111,15	129,08	161,65	169,91	72,15	-	5,11
Santa Catarina	0,63	0,00	0,01	2,28	0,47	6,05	19,38	24,14	30,78	13,07	85,22	27,48
Rio Grande do Sul	0,04	0,02	0,04	0,03	1,91	4,11	8,74	6,88	10,81	4,59	89,81	57,06
Bahia	32,52	35,70	38,13	45,39	32,60	25,70	13,74	8,19	9,08	3,86	93,67	10,94
Paraná	22,05	9,81	8,65	14,28	5,78	4,81	13,15	8,66	10,23	4,35	98,01	18,11
Subtotal	83,32	92,24	125,02	149,12	123,74	151,82	184,10	209,53	230,82	98,01	-	10,16
Outros	0,02	0,05	0,10	0,01	1,19	1,43	4,46	3,05	4,68	1,99	-	53,84
Total	83,34	92,29	125,12	149,13	124,93	153,25	188,56	212,57	235,50	100,00	100,00	10,79

País	Valor (US\$ milhão)									Participação 2004		Variação
	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	%	% acum.	%
São Paulo	22,68	34,16	57,44	59,05	70,40	85,16	98,58	117,52	128,25	68,92	-	9,13
Santa Catarina	0,27	0,03	0,05	1,61	0,36	4,07	12,90	18,66	28,36	15,24	84,16	51,99
Rio Grande do Sul	0,08	0,04	0,10	0,07	2,45	5,21	9,16	7,33	10,56	5,68	89,84	44,04
Bahia	17,31	18,54	22,39	22,86	19,23	13,45	9,13	5,97	6,80	3,65	93,50	13,81
Paraná	17,22	6,74	6,36	7,72	4,01	2,95	5,84	5,00	6,25	3,36	96,85	24,90
Subtotal	57,57	59,52	86,35	91,31	96,45	110,85	135,61	154,48	180,22	96,85	-	16,66
Outros	0,05	0,13	0,18	0,06	1,49	2,25	6,41	4,43	5,85	3,15	-	32,17
Total	57,61	59,65	86,53	91,37	97,94	113,10	142,02	158,91	186,07	100,00	100,00	17,09

Fonte: Elaborada pelos autores com dados da SECEX.

tidade e 48,1% do valor, Santa Catarina exportou 39,2% da quantidade e 24,8% do valor total do papel enviado ao Chile, em 2004 (Tabela 6).

As compras **italianas** de papel brasileiro também evoluíram fortemente ao longo do período de 1996 a 2004, mas, ao contrário do Chile, os valores aumentaram em proporção maior que as quantidades, indicando uma pauta composta por tipos de papéis de maiores preços. As quantidades exportadas para a Itália evoluíram de 48,57 mil toneladas e de US\$19,73 milhões em 1996 para 142,04 mil toneladas e US\$60,74 milhões em 2004, apresentando altos e baixos. A proporção exportada por São Paulo aumentou e atingiu 27,7% da quantidade e 36,1% do valor total, em 2004, enquanto Santa Catarina apresentou proporções quase inversas, ou seja, 36,2% da quantidade e 28,6% do valor, como resultado do predomínio de papéis de preços diferentes (Tabela 7).

No **Reino Unido**, estão sediados os compradores mais estáveis de produtos de várias cadeias de agronegócios brasileiros. As variações nas exportações brasileiras de papel para esta região européia foram bem menos acentuadas que as dos outros países: as quantidades

decreceram de 1996 (88,85 mil toneladas) a 2001 (48,94 mil toneladas) e depois estabilizaram-se (em patamar próximo das 80,00 mil toneladas); em valores, a tendência foi a mesma, estabilizando-se perto dos US\$48,00 milhões. As empresas sediadas em São Paulo foram, em 2004, responsáveis por 71,9% das quantidades e 77,0% dos valores do papel enviado ao Reino Unido. Neste caso, a Bahia supera os estados sulistas e ocupa a segunda colocação, seguida de Paraná e Santa Catarina (Tabela 8).

Além dos cinco maiores compradores do papel brasileiro, outros países também se destacaram neste comércio. Em 2004, empresas sediadas na **Bélgica** importaram 98,69 mil toneladas (US\$46,13 milhões) de papel do Brasil, das quais 40,50 mil toneladas (US\$25,13 milhões) de São Paulo; 18,38 mil toneladas (US\$7,43 milhões) do Paraná e 39,81 mil toneladas (US\$13,57 milhões) de Santa Catarina (Anexo 1).

O **Paraguai**, em 2004, importou 40,89 mil toneladas de papel equivalentes a US\$39,72 milhões, principalmente de São Paulo (25,01 mil toneladas e US\$23,48 milhões) e do Paraná (10,91 mil toneladas e US\$13,21 milhões) (Anexo 1).

TABELA 6 - Exportações de Papel do Brasil para o Chile, por Estado, 1996 a 2004

Estado	Peso líquido (1.000 t)									Participação 2004		Variação %
	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	%	% acum.	
São Paulo	29,88	36,12	48,15	42,66	47,71	50,56	49,86	47,78	46,16	33,49	-	-3,39
Santa Catarina	6,31	9,01	16,84	42,23	40,57	25,92	41,46	45,80	54,74	39,72	73,21	19,52
Paraná	8,88	10,87	9,13	5,12	15,71	15,16	18,48	23,77	31,22	22,65	95,86	31,33
Rio de Janeiro	0,16	0,23	0,34	0,32	0,86	1,22	1,89	1,66	1,67	1,21	97,07	0,59
Bahia	0,00	0,00	2,19	4,05	8,51	3,10	3,32	1,95	3,08	2,24	99,31	58,49
Subtotal	45,23	56,24	76,66	94,38	113,36	95,95	115,00	120,96	136,88	99,31	-	13,16
Outros	0,02	0,13	0,09	0,01	0,11	0,07	0,26	0,70	0,95	0,69	-	37,10
Total	45,25	56,37	76,75	94,39	113,47	96,02	115,25	121,66	137,83	100,00	100,00	13,29

Estado	Valor (US\$ milhão)									Participação 2004		Variação %
	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	%	% acum.	
São Paulo	28,65	30,72	52,18	49,87	54,64	57,97	51,72	44,06	41,06	48,08	-	-6,80
Santa Catarina	2,72	3,27	6,46	16,61	19,00	9,56	13,54	16,15	21,16	24,78	72,86	31,04
Paraná	5,47	7,34	7,56	3,85	15,56	9,76	9,48	12,26	17,57	20,57	93,43	43,27
Rio de Janeiro	0,24	0,31	0,45	0,43	1,86	2,56	3,44	2,80	2,66	3,12	96,55	-4,95
Bahia	0,00	0,00	1,28	2,55	6,29	2,00	2,06	1,24	2,08	2,44	98,99	68,40
Subtotal	37,08	41,64	67,93	73,32	97,35	81,84	80,25	76,50	84,54	98,99	-	10,50
Outros	0,03	0,41	0,27	0,02	0,10	0,08	0,19	0,54	0,86	1,01	-	61,36
Total	37,11	42,05	68,20	73,33	97,46	81,92	80,43	77,04	85,40	100,00	100,00	10,85

Fonte: Elaborada pelos autores com dados da SECEX.

TABELA 7 - Exportações de Papel do Brasil para a Itália, por Estado, 1996 a 2004

Estado	Peso líquido (1.000 t)									Participação 2004		Variação %
	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	%	% acum.	
São Paulo	9,89	17,03	17,26	18,84	12,78	17,46	37,55	38,37	39,33	27,69	-	2,50
Santa Catarina	10,34	11,83	17,29	23,15	26,81	64,84	82,82	58,76	51,41	36,20	63,88	-12,50
Paraná	28,34	14,61	1,24	0,00	2,40	0,15	2,39	20,92	38,90	27,38	91,27	85,93
Bahia	0,00	0,00	2,77	0,04	0,13	1,03	5,66	8,29	10,77	7,58	98,85	30,00
Rio Grande do Sul	0,00	0,03	0,00	0,00	0,00	0,00	0,75	0,00	1,62	1,14	99,99	122609,39
Subtotal	48,57	43,49	38,55	42,03	42,11	83,48	129,17	126,33	142,03	99,99	-	12,43
Outros	0,00	0,00	0,00	0,00	0,01	0,10	0,04	0,07	0,01	0,01	-	-84,91
Total	48,57	43,49	38,56	42,03	42,13	83,58	129,22	126,40	142,04	100,00	100,00	12,37

Estado	Valor (US\$ milhão)									Participação 2004		Variação %
	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	%	% acum.	
São Paulo	6,99	11,43	12,80	11,16	8,88	10,84	19,03	19,10	21,90	36,05	-	14,64
Santa Catarina	4,27	4,32	6,17	8,25	10,34	18,79	23,46	18,67	17,39	28,63	64,69	-6,84
Paraná	8,47	4,21	0,50	0,01	0,83	0,05	0,79	7,15	13,69	22,54	87,23	91,58
Bahia	0,00	0,00	1,54	0,02	0,07	0,52	3,47	5,78	7,13	11,75	98,98	23,52
Rio Grande do Sul	0,00	0,05	0,00	0,00	0,00	0,00	0,24	0,01	0,60	0,98	99,96	7974,63
Subtotal	19,73	20,01	21,00	19,43	20,12	30,20	46,99	50,70	60,71	99,96	-	19,75
Outros	0,00	0,01	0,02	0,00	0,01	0,08	0,14	0,03	0,03	0,04	-	-17,79
Total	19,73	20,01	21,03	19,44	20,12	30,28	47,13	50,73	60,74	100,00	100,00	19,72

Fonte: Elaborada pelos autores com dados da SECEX.

TABELA 8 - Exportações de Papel do Brasil para o Reino Unido, por Estado, 1996 a 2004

Estado	Peso líquido (1.000 t)									Participação 2004		Variação %
	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	%	% acum.	
São Paulo	57,92	59,51	63,86	58,27	59,42	39,65	57,50	52,34	55,96	71,93	-	6,91
Bahia	4,15	7,14	12,97	7,19	3,14	2,31	5,17	9,20	8,09	10,40	82,32	-12,06
Paraná	14,68	12,29	4,26	14,81	2,02	0,37	8,00	11,63	10,20	13,12	95,44	-12,28
Santa Catarina	12,10	8,26	4,26	0,47	0,51	6,61	7,96	7,77	3,55	4,56	100,00	-54,36
Minas Gerais	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	100,00	1638,10
Subtotal	88,85	87,20	85,36	80,75	65,09	48,94	78,63	80,95	77,80	100,00	-	-3,89
Outros	0,01	0,00	0,00	0,00	0,01	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	-	-19,41
Total	88,85	87,21	85,36	80,75	65,10	48,94	78,63	80,95	77,80	100,00	100,00	-3,89

Estado	Valor (US\$ milhão)									Participação 2004		Variação %
	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	%	% acum.	
São Paulo	44,31	43,21	47,49	36,04	41,85	28,29	39,09	34,13	37,20	77,02	-	9,00
Bahia	2,62	4,75	8,12	3,91	2,31	1,49	3,43	6,40	6,13	12,70	89,72	-4,23
Paraná	6,14	5,09	1,84	6,96	0,82	0,21	2,47	4,10	3,74	7,75	97,47	-8,70
Santa Catarina	10,53	5,81	3,31	0,14	0,45	2,20	2,39	2,87	1,17	2,42	99,89	-59,34
Minas Gerais	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,01	99,89	349,38
Subtotal	63,59	58,87	60,76	47,06	45,43	32,19	47,38	47,51	48,25	99,89	-	1,56
Outros	0,12	0,24	0,04	0,00	0,03	0,00	0,00	0,00	0,05	0,11	-	1482,05
Total	63,71	59,10	60,80	47,06	45,46	32,19	47,38	47,51	48,30	100,00	100,00	1,66

Fonte: Elaborada pelos autores com dados da SECEX.

4 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

No período analisado, a produção brasileira de papel aumentou em 2,0 milhões de toneladas (de 6,2 milhões de toneladas em 1996 para 8,2 milhões de toneladas em 2004), permitindo a expansão de 619 mil toneladas nas exportações (variação de 1,24 milhão para 1,85 milhão de toneladas). Novos investimentos vêm sendo feitos visando a expansão da produção brasileira de papel. Por exemplo, financiamento do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) no valor de R\$184,7 milhões, aprovado para a Suzano Bahia Sul Papel e Celulose S.A. (SBS), vai apoiar investimentos totais de R\$396,8 milhões, que a empresa está realizando para modernizar e ampliar a produção de suas unidades industriais no município de Mucuri, na Bahia, além de Suzano e Rio Verde, ambas em São Paulo. Os projetos visam também otimizar o controle ambiental e de segurança da empresa. Os investimentos contribuirão para a redução do custo de produção de celulose, propiciando que a empresa se torne mais competitiva e possa incrementar suas exportações. A indústria de papel e celulose constitui importante elemento na geração de divisas para o Brasil, tendo alcançado saldo de US\$2,6 bilhões, em 2004, com projeções de US\$3 bilhões para 2005. No segmento de papel, o Brasil é o décimo primeiro maior produtor

mundial; porém a maior parte da produção é destinada ao mercado interno (BNDES, 2005).

O setor perdeu boa parte da sua competitividade ao arcar com as altas cargas tributárias e com os problemas logísticos, conforme análise de Boris Tabacof, presidente do conselho deliberativo da Associação Brasileira de Celulose e Papel (BRACELPA). Levantamento realizado no setor mostra que a carga tributária brasileira para investimentos produtivos em papel e celulose estaria consumindo mais de 19% do investimento. Já a infraestrutura, representada pela rede de portos e malha rodoviária, em muitos casos ineficiente, obriga as empresas a arcar com investimentos em novos modais de transporte e até mesmo com instalações portuárias, conforme observado em empreendimentos realizados no sul da Bahia e Espírito Santo (UM MÉRITO, 2004).

Mesmo com a valorização do Real, os dados da SECEX-MDIC referentes ao primeiro trimestre de 2005, comparados ao mesmo período de 2004, indicam a continuidade da expansão das exportações brasileiras de papel. Registrou-se uma queda de 2,3% na quantidade e um aumento de 10,4% no valor do papel exportado pelo Brasil. As empresas sediadas em São Paulo foram responsáveis por 59,6% deste valor e apresentaram uma evolução de 4,4% na quantidade e de 17,4% no valor.

LITERATURA CITADA

BANCO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL - BNDES. **BNDES apóia com R\$ 184,7 milhões projetos da Suzano Bahia Sul.** Disponível em: <http://www.bndes.gov.br/noticias/not056_05.asp>. Acesso em: 29 mar. 2005.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CELULOSE E PAPEL - BRACELPA. **Desempenho do setor em 2004.** Disponível em: <http://www.bracelpa.org.br/Bracelpa-Br/informes_anuais/desempenho_do_setor_em_2004.htm>. Acesso em: 7 abr. 2005b.

_____. **Estatísticas preliminares 2004.** Disponível em: <<http://www.bracelpa.org.br/Bracelpa-Br/Index.htm>>. Acesso em: 1 mar. 2005a.

BRASILNEWS. **Suzano e VCP concretizam aquisição da Ripasa.** Disponível em: <<http://www.brasilnews.com.br/fonte2.php3?Codreg=1028&CodNext=999>>. Acesso em: 14 abr. 2005.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. **Área territorial oficial.** Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>>. Acesso em: 14 abr. 2005.

KLABIN. **Relatório anual.** Disponível em: <http://www.klabin.com.br/objmedia/RA_KLABIN_2003.pdf>. Acesso em: 28 mar. 2005.

KUPFER, D. (1994). **Competitividade da indústria brasileira:** visão de conjunto e tendências de alguns setores. Disponível em: <http://www.ie.ufrj.br/gic/pdfs/1994-1_Kupfer.pdf>. Acesso em: 1 mar. 2005.

LOPES, E. M. **Produção de madeira para celulose.** São Paulo: BRACELPA, 2005. Entrevista concedida para José Venâncio de Resende.

MINISTÉRIO DE DESENVOLVIMENTO E INDÚSTRIA E COMÉRCIO EXTERIOR. SECEX. **Balança Comercial Brasileira.** Rio de Janeiro, 1996-2004. Disponível em: <<http://aliceweb.mdic.gov.br>>. Acesso em: fev. 2005.

PEREZ, L. H.; RESENDE, J. V. de. **Evolução das exportações brasileiras de celulose, 1996 a 2004.** _____, São Paulo, v. 35, n. 6, jun. 2005a.

_____; _____. **Evolução das exportações brasileiras de madeira, 1996 a 2003.** **Informações Econômicas**, São Paulo, v. 35, n. 4, p. 37-51, abr. 2005b.

UM MÉRITO ao estímulo exportador. **Revista da Madeira**, v. 14, n. 81, jun. 2004. Disponível em: <<http://www.remade.com.br/revista/materia.php?edicao=81&id=565>>. Acesso em: 25 nov. 2004.

TUOTO, M. **Mercado de produtos florestais:** tendências e perspectivas para o Brasil. Disponível em: <<http://www.abimci.com.br/port/06Docs/06QuadroDocs.html>>. Acesso em: 26 out. 2004.

EVOLUÇÃO DAS EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE PAPEL, 1996 A 2004

RESUMO: O artigo analisa a evolução das exportações brasileiras de papel, de 1996 a 2004, segundo os países de destino, destacando-se Argentina, Estados Unidos, Chile, Itália e Reino Unido (responsáveis por 50,5% do valor destas exportações, em 2004) e segundo os Estados de origem (destacando-se São Paulo, Paraná e Santa Catarina, responsáveis por 88,1%).

Palavras-chave: papel, exportações, comércio exterior.

BRAZIL'S PAPER EXPORT HISTORY OVER 1996-2004

ABSTRACT: *The article analyzes the Brazilian paper export evolution, from 1996 to 2004. According to destination countries, Argentina, the United States, Chile, Italy and the United Kingdom stand out with 50.5% of the value of these exports, in 2004. According to origin states, Sao Paulo, Parana and Santa Catarina stand out, with 88.1% of total exports.*

Key-words: *paper, exports, foreign trade, Brazil.*

Recebido em 20/05/2005. Liberado para publicação em 01/06/2005.

EVOLUÇÃO DAS EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE PAPEL, 1996 A 2004

Anexo 1

TABELA A.1.1 - Exportações Paulistas de Papel por País, 1996 a 2004

País	Peso líquido (1.000 t)									Participação 2004		Variação %
	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	%	% acum.	
Estados Unidos	28,08	46,71	78,19	87,14	82,99	111,15	129,08	161,65	169,91	18,72	-	5,11
Argentina	94,61	113,11	138,61	147,68	166,25	159,73	51,82	110,78	152,74	16,82	35,54	37,87
Chile	29,88	36,12	48,15	42,66	47,71	50,56	49,86	47,78	46,16	5,08	40,62	-3,39
Reino Unido	57,92	59,51	63,86	58,27	59,42	39,65	57,50	52,34	55,96	6,16	46,79	6,91
Bélgica	12,05	14,88	20,74	23,53	22,30	22,49	35,97	43,50	40,50	4,46	51,25	-6,89
Paraguai	19,16	19,58	23,06	21,56	25,37	21,90	17,64	21,67	25,01	2,75	54,00	15,41
Itália	9,89	17,03	17,26	18,84	12,78	17,46	37,55	38,37	39,33	4,33	58,34	2,50
Venezuela	0,98	9,98	7,54	15,97	12,06	15,21	12,23	12,17	22,51	2,48	60,81	84,99
Bolívia	14,28	23,21	20,61	17,43	19,88	18,54	19,89	20,49	25,43	2,80	63,62	24,11
Peru	25,60	34,34	31,48	26,93	26,12	28,76	29,67	27,36	21,80	2,40	66,02	-20,30
Subtotal	292,44	374,46	449,50	460,02	474,88	485,47	441,20	536,11	599,35	66,02	-	11,80
Outros	354,19	385,43	268,74	274,73	197,48	247,60	276,37	378,08	308,52	33,98	-	-18,40
Total	646,63	759,89	718,24	734,76	672,36	733,07	717,57	914,18	907,87	100,00	100,00	-0,69

País	Valor (US\$ milhão)									Participação 2004		Variação %
	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	%	% acum.	
Estados Unidos	22,68	34,16	57,44	59,05	70,40	85,16	98,58	117,52	128,25	19,23	-	9,13
Argentina	117,10	118,67	142,12	140,35	151,88	138,67	43,80	72,13	103,94	15,59	34,82	44,10
Chile	28,65	30,72	52,18	49,87	54,64	57,97	51,72	44,06	41,06	6,16	40,98	-6,80
Reino Unido	44,31	43,21	47,49	36,04	41,85	28,29	39,09	34,13	37,20	5,58	46,55	9,00
Bélgica	8,73	10,17	15,86	15,26	15,47	16,33	24,75	28,65	25,13	3,77	50,32	-12,31
Paraguai	27,99	26,56	35,79	29,30	33,57	27,71	17,97	19,92	23,48	3,52	53,84	17,86
Itália	6,99	11,43	12,80	11,16	8,88	10,84	19,03	19,10	21,90	3,28	57,13	14,64
Venezuela	2,64	8,27	7,45	14,65	15,23	15,53	12,01	11,93	20,50	3,07	60,20	71,84
Bolívia	14,73	21,66	18,98	14,81	17,70	15,50	15,27	14,49	18,79	2,82	63,02	29,71
Peru	22,11	28,17	25,91	20,25	23,91	23,66	22,00	19,33	16,54	2,48	65,50	-14,40
Subtotal	295,93	333,04	416,02	390,75	433,52	419,66	344,22	381,25	436,79	65,50	-	14,57
Outros	283,41	294,35	202,81	188,23	157,80	184,63	193,64	268,40	230,06	34,50	-	-14,28
Total	579,34	627,39	618,83	578,98	591,32	604,29	537,86	649,65	666,85	100,00	100,00	2,65

Fonte: Elaborada pelos autores com dados da SECEX.

TABELA A.1.2 - Exportações Paranaenses de Papel por País, 1996 a 2004

País	Peso líquido (1.000 t)									Participação 2004		Variação
	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	%	% acum.	%
Argentina	79,15	109,33	116,31	108,23	112,79	103,95	55,53	73,89	84,86	21,64	-	14,84
Chile	8,88	10,87	9,13	5,12	15,71	15,16	18,48	23,77	31,22	7,96	29,60	31,33
França	30,95	11,77	4,70	10,86	5,36	10,52	22,54	27,13	23,94	6,10	35,70	-11,76
Itália	28,34	14,61	1,24	0,00	2,40	0,15	2,39	20,92	38,90	9,92	45,62	85,93
Paraguai	7,50	9,60	11,36	12,04	13,92	15,28	10,55	10,06	10,91	2,78	48,40	8,52
China	0,15	0,35	0,20	5,14	2,56	8,70	19,85	27,77	23,40	5,97	54,37	-15,72
Colômbia	0,25	0,62	0,84	0,58	0,59	0,44	0,57	1,21	6,39	1,63	56,00	426,94
Bélgica	13,30	7,54	3,04	2,26	2,28	0,54	6,67	20,12	18,38	4,69	60,68	-8,66
Uruguai	7,41	8,67	9,92	10,72	15,58	14,27	12,03	12,42	13,58	3,46	64,15	9,39
Nigéria	2,71	1,04	0,35	1,80	1,86	5,46	22,66	16,20	19,66	5,01	69,16	21,33
Subtotal	178,66	174,40	157,09	156,75	173,05	174,45	171,27	233,50	271,24	69,16	-	16,17
Outros	108,40	56,87	29,04	65,23	26,51	36,09	95,34	131,72	120,96	30,84	-	-8,17
Total	287,05	231,27	186,13	221,98	199,56	210,54	266,62	365,22	392,20	100,00	100,00	7,39

País	Valor (US\$ milhão)									Participação 2004		Variação
	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	%	% acum.	%
Argentina	65,32	80,70	86,80	75,08	80,68	73,39	36,21	47,90	59,04	27,46	-	23,24
Chile	5,47	7,34	7,56	3,85	15,56	9,76	9,48	12,26	17,57	8,17	35,63	43,27
França	23,86	7,09	3,30	6,23	3,53	5,67	11,57	15,62	13,95	6,49	42,12	-10,66
Itália	8,47	4,21	0,50	0,01	0,83	0,05	0,79	7,15	13,69	6,37	48,48	91,58
Paraguai	6,83	7,82	10,19	12,38	18,11	22,13	16,34	12,44	13,21	6,14	54,63	6,20
China	0,05	0,18	0,06	1,50	0,94	2,54	6,79	12,80	12,53	5,82	60,45	-2,15
Colômbia	0,25	0,58	0,81	0,45	0,55	0,41	0,85	1,25	9,89	4,60	65,05	690,05
Bélgica	5,87	2,46	1,27	0,66	0,83	0,19	2,23	7,76	7,43	3,45	68,51	-4,23
Uruguai	5,21	6,61	6,81	5,54	7,91	7,30	5,92	5,58	6,77	3,15	71,66	21,43
Nigéria	1,18	0,50	0,20	0,54	0,79	1,44	6,34	4,94	6,68	3,10	74,76	35,23
Subtotal	122,51	117,48	117,50	106,25	129,72	122,89	96,52	127,70	160,76	74,76	-	25,89
Outros	57,10	31,41	19,66	34,56	17,69	16,96	35,92	51,02	54,27	25,24	-	6,37
Total	179,61	148,88	137,16	140,81	147,41	139,86	132,44	178,71	215,03	100,00	100,00	20,32

Fonte: Elaborada pelos autores com dados da SECEX.

TABELA A.1.3 - Exportações Catarinenses de Papel por Países, 1996 a 2004

País	Peso líquido (1.000 t)									Participação 2004		Variação %
	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	%	% acum.	
Argentina	68,72	81,86	75,96	74,86	77,63	78,66	67,16	94,90	102,35	27,77	-	7,85
Estados Unidos	0,63	0,00	0,01	2,28	0,47	6,05	19,38	24,14	30,78	8,35	36,13	27,48
Chile	6,31	9,01	16,84	42,23	40,57	25,92	41,46	45,80	54,74	14,86	50,98	19,52
Itália	10,34	11,83	17,29	23,15	26,81	64,84	82,82	58,76	51,41	13,95	64,93	-12,50
Bélgica	5,62	6,68	9,43	3,16	6,07	38,67	33,74	23,98	39,81	10,80	75,74	66,00
Equador	0,04	0,00	0,00	0,00	0,20	1,30	4,21	13,56	17,62	4,78	80,52	30,01
Venezuela	0,00	0,00	0,00	0,00	0,99	2,11	3,09	4,80	4,58	1,24	81,76	-4,54
México	0,00	0,02	0,00	0,03	0,04	0,61	2,97	5,37	4,07	1,10	82,87	-24,19
Nigéria	2,36	3,58	2,23	6,51	5,11	6,29	7,14	6,93	5,00	1,36	84,22	-27,87
Paraguai	2,39	4,01	4,31	5,37	6,06	5,35	3,66	3,02	3,77	1,02	85,25	24,82
Subtotal	96,42	116,99	126,07	157,58	163,95	229,80	265,64	281,26	314,14	85,25	-	11,69
Outros	92,69	72,80	48,85	63,93	57,73	72,46	68,09	58,81	54,36	14,75	-	-7,57
Total	189,11	189,79	174,92	221,51	221,68	302,25	333,73	340,07	368,50	100,00	100,00	8,36

País	Valor (US\$ milhão)									Participação 2004		Variação %
	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	%	% acum.	
Argentina	43,05	45,96	39,72	33,10	38,50	33,43	24,72	35,33	41,32	25,18	-	16,96
Estados Unidos	0,27	0,03	0,05	1,61	0,36	4,07	12,90	18,66	28,36	17,28	42,47	51,99
Chile	2,72	3,27	6,46	16,61	19,00	9,56	13,54	16,15	21,16	12,90	55,36	31,04
Itália	4,27	4,32	6,17	8,25	10,34	18,79	23,46	18,67	17,39	10,60	65,96	-6,84
Bélgica	2,18	2,29	3,38	0,96	1,86	11,30	10,11	8,44	13,57	8,27	74,24	60,88
Equador	0,03	0,00	0,00	0,01	0,09	0,35	1,16	3,99	5,70	3,47	77,71	42,95
Venezuela	0,00	0,00	0,00	0,00	0,68	1,37	2,07	3,76	3,34	2,03	79,74	-11,38
México	0,00	0,03	0,00	0,02	0,04	0,41	2,18	3,82	2,96	1,80	81,54	-22,58
Nigéria	0,94	1,40	0,82	2,60	2,18	2,07	3,32	3,43	2,28	1,39	82,94	-33,35
Paraguai	2,41	4,21	4,22	4,67	6,48	4,37	2,51	1,76	2,05	1,25	84,18	16,47
Subtotal	55,88	61,52	60,82	67,82	79,52	85,72	95,98	113,99	138,12	84,18	-	21,17
Outros	45,45	32,51	21,43	24,89	24,70	25,07	25,21	23,78	25,95	15,82	-	9,12
Total	101,32	94,03	82,25	92,71	104,22	110,80	121,19	137,77	164,07	100,00	100,00	19,09

Fonte: Elaborada pelos autores com dados da SECEX.